

EPISTEMOLOGÍA E HISTORIA DE LA CIENCIA

SELECCIÓN DE TRABAJOS DE LAS IX JORNADAS

VOLUMEN 5 (1999), Nº 5

Eduardo Sota

Luis Urtubey

Editores



ÁREA LOGICO-EPISTEMOLÓGICA DE LA ESCUELA DE FILOSOFÍA
CENTRO DE INVESTIGACIONES DE LA FACULTAD DE FILOSOFÍA Y HUMANIDADES
UNIVERSIDAD NACIONAL DE CÓRDOBA



Esta obra está bajo una Licencia Creative Commons atribución NoComercial-SinDerivadas 2.5 Argentina



Reductio ad absurdum como estratégia argumentativa. Um estudo de caso

Anna Carolina K. P. Regner*

Nos argumentos darwinianos, há uma tácita suposição da “explicabilidade” racional dos fenômenos naturais. A essa tarefa explicativa, em situações exemplares da *Origem das Espécies*, como a do argumento a favor da origem comum das raças de pombo doméstico (cap. I), a ser presentemente examinado, a *reductio ad absurdum* reveste-se de um alcance estratégico que excede o de mera aplicação de uma regra lógica inferencial e garante a “explicabilidade” dos fatos. Esse modo de argumentar serve de modo bastante eficaz àquelas situações –de resto tão comuns ao raciocínio filosófico, como nos diz Ryle¹ em que carecemos do que seria uma “prova” direta a favor de uma determinada hipótese.

Não se trata, contudo, em todos os seus momentos, de uma aplicação estrita, “dura”, em termos lógicos, do procedimento de *reductio ad absurdum*. Não se trata propriamente de “falsar” uma das alternativas explicativas e estabelecer a “verdade” da outra, mas de revelar a primeira como “sem sentido” e, por essa via, reconhecer a segunda como a única que pode ter sentido e *status* de uma hipótese explicativa. Por sua vez, o “sem sentido” da primeira, levando à sua exclusão, é estabelecido pelo exame de suas conseqüências, as quais conflitarão com premissas admitidas pelo quadro explicativo enquanto tal, revelando-se como “impossíveis” ou “altamente improváveis”, e desqualificando, assim, a hipótese de onde foram obtidas como hipótese explicativa. Trata-se, pois, de proceder tendo em vista o contexto argumentativo como um todo, guiado por aquela tácita suposição de “explicabilidade”, colocando a questão de sorte que ou a hipótese a ser defendida, a da “origem comum”, ou sua oponente, a da “origem múltipla”, deva ser admitida como hipótese explicativa. Admitir que nenhuma pudesse sê-lo bloquearia toda a possibilidade explicativa e o curso que qualquer investigação “natural”. Não cabe também pensar numa terceira alternativa – de um lado, admitir que alguma(s) raça(s) tivesse(m) uma origem única ou que alguma(s) tivesse(m) origem múltipla, seria admitir a hipótese da origem múltipla; de outro, admitir que pudéssemos estabelecer a origem de algumas, mas não de todas as raças de pombo doméstico remeteria a questão ao limbo da inexplicabilidade. De resto, a explicação a ser ultimamente provida à origem comum pela teoria darwiniana da seleção natural, não faria sentido de uma tal alternativa. Excluída uma das alternativas, a da “origem múltipla”, restará a da “origem comum” como única possibilidade explicativa.

No argumento em pauta, a colocação inicial da questão em termos que levam a seu exame via *reductio ad absurdum* foi decisiva para o alcance de dois objetivos correlatos: a explícita defesa da opinião de que todas as raças de pombo doméstico descendem da *Columba livia* (torcaz) com suas subespécies geográficas e a implícita defesa da teoria darwiniana da comunidade de descendência com modificação, com base na correção dessa opinião. O argumento tem lugar no Capítulo I: *Variação sob domesticação*, cuja questão

* Professora do Departamento de Filosofia e Coordenadora do Grupo Interdisciplinar em Filosofia e História das Ciências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.

maior é fornecer um *insight* inicial acerca da produção de novas espécies na Natureza. Particularmente relevante para a produção de novas raças (e espécies) será a questão da *permanência da herança de variação*, levando a uma investigação mais cuidadosa da origem das raças domésticas, para ver até que ponto pode-se de aí alcançar conclusões acerca do estado de Natureza - se a reversão for a regra, não se pode. Cabe então buscar elucidar o processo de origem das raças domésticas. Preocupado com os exageros de alguns autores na defesa da origem de nossas diversas raças domésticas a partir de diversas fontes originais, Darwin propõe-se a examinar (e defender) a opinião, comum entre os naturalistas da origem comum das raças de pombo doméstico, a partir do *Columba livia e sub-espécies*. Pela sua exemplaridade, esse estudo pretende mostrar *como*, a partir de uma comunidade de descendência, variabilidade, seleção e preservação de determinados caracteres, formas orgânicas e divergentes - novas "raças" - podem ser produzidas. Serve, também, para, de algum modo, excluir, pelo menos como via preferencial, a perspectiva da produção de novas raças domésticas pelo cruzamento de espécies distintas.

Na elaboração do argumento, são integradas questões centrais ao estudo da domesticação e à sua condição de "introdução" ao estudo do poder de seleção da Natureza: o papel da variabilidade; da hereditariedade; dos efeitos do uso/desuso e da variação correlata; do tratamento de "aparentes" contra-exemplos e *argumentos*, com o exame do "princípio de reversão"; da relatividade (pelo menos em sua aplicação) dos critérios distintivos para "espécies" e "variedades"; dos efeitos da domesticação sobre hábitos e reprodução.

A reconstrução aqui apresentada compreende seis etapas:²

(1^o. Colocação do problema:)

- | | |
|-------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 | 1) As diferenças de caracteres, hábitos e até mesmo de instintos entre as diversas raças de pombo doméstico é muito grande. |
| 2 | 2) Critérios usuais para a distinção entre espécies e variedades:
a) respectivamente, maior e menor quantidade de caracteres distintivos;
b) esterilidade <i>inter se</i> de espécies bem definidas ou de seus híbridos. |
| 1, 2a | 3) Se apresentadas a um ornitologista como pássaros selvagens, muitas raças de pombo doméstico seriam classificadas como espécies. |
| 4 | (4) Espécies são criações independentes.) |

- 5) Os híbridos das raças domésticas de pombo são perfeitamente férteis entre si
- 6) Crenças acerca da origem dos pombos domésticos:
- 3,4 a) As diferentes raças de pombo doméstico descendem de várias espécies originalmente distintas.
- (2b, 5) b) Todas as raças de pombo doméstico são descendentes da *Columba livia* com suas sub-espécies.
- 1, 6 (C1: Ou (a) as diferentes raças de pombo doméstico descendem de uma múltipla origem ou (b) descendem da *Columba livia* e sub-espécies.)
- (2º. Exploração da alternativa a: as diferentes raças de pombo doméstico descendem de uma múltipla origem)
- 7) (7) Se as diferentes raças de pombo doméstico descendem de uma origem múltipla, ou (a) cada raça proviria de uma espécie, ou (b) as diversas raças foram produzidas a partir do cruzamento entre espécies originalmente, em estados selvagem, distintas.)
- 8) (8) "A herança de qualquer caráter como a regra e a não hereditariedade como a anomalia" - Cap. I, Seção "Efeitos do hábito e do uso ou desuso das partes; variação correlata; hereditariedade")
- 1, 7b, 8) 9) Seria impossível obter por cruzamento o grande número de nossas distintas raças de pombo doméstico, a partir de uma linhagem original inferior a 7 ou 8 espécies.
- 8, 9) 10) Nas 7 ou 8 linhagens originais, seriam encontrados os caracteres distintivos de nossas atuais raças domésticas.
- 11) 11) Se as raças de pombo doméstico descendem de origem múltipla, as linhagens originais devem ter sido pombos-de-rocha - pombos que fazem ninhos em precipícios e são dotados de vôo poderoso.
- 12) 12) Além da *Columba livia* (torcaz) e subespécies, apenas 2 ou 3 espécies de pombo-de-rocha são conhecidas e estas não apresentam caracteres de nossas raças domésticas.
- 11,12) 13) Não são conhecidas na natureza espécies de pombos selvagens que possuam as características distintivas das raças domésticas.

- 7, 9, 10,
13 C2: Se as raças de pombo doméstico descendem de uma múltipla origem, ou (c) as linhagens originais existem nos lugares em que foram inicialmente domesticadas e são desconhecidas ou (d) foram exterminadas em estado selvagem.
- 14 14) O torcaz comum:
a) é pombo-de-rocha e tem os mesmos hábitos das raças domésticas existentes;
b) não foi exterminado nem nas pequenas ilhas, nem nas costas do Mediterrâneo.
- 15 15) O extermínio de pássaros que fazem ninho em precipícios e são dotados de vôo poderoso é improvável.
- 13, 14,
15 16) Não há fundamento para supor o extermínio das supostas linhagens originais em estado selvagem.
- 1, 8 17) As linhagens selvagens originais deveriam ser constituídas por pássaros com características visuais notáveis.
- 18 (18) Os ornitologistas estão atentos a caracteres, tamanhos e hábitos marcantes.)
- 17, 18 19) Não há fundamento para crer que as supostas linhagens originais existam e sejam desconhecidas pelos ornitologistas.
- 7, C2,
16, 19 (C3: Não há fundamento para a crença de que as raças de pombo doméstico descendem de múltipla origem.)
- (3º. *Argumentação adicional contra a suposição da múltipla origem, a partir de fatos concernentes à domesticação:*)
- 20 (20) A volta a condições de vida primitivas provoca regressão ao comportamento original.)
- 21 21) Os pombos domésticos foram transportados para todo o mundo.
- C2 c, 21 22) Se as raças de pombo doméstico descendem de múltipla origem, mais de uma raça de pombo doméstico foi levada a locais em que teria supostamente vivido em estado selvagem.

- 20, 22 (23) Se algumas raças de pombo doméstico fossem levadas a locais em que tivessem supostamente vivido em estado selvagem, apresentariam, nesses locais, comportamento feroz (selvagem.)
- 24 24) Apenas o pombo comum, que é o torcaz ligeiramente modificado, tornou-se feroz e em vários lugares.
- 23, 24, 12 (C4: As raças de pombo doméstico não descendem de múltipla origem.)
- 25 25) É difícil obter-se que animais selvagens se reproduzam em cativeiro.
- 26 (26) A reprodução regular de animais selvagens em cativeiro requer um longo período de domesticação.)
- 9, 25, 26 27) Se as raças de pombo doméstico tiveram múltipla origem, é preciso admitir que pelo menos 7 ou 8 linhagens originais foram completamente domesticadas pelo homem pré-civilizado, a ponto de se reproduzirem regularmente em cativeiro.
- 28 28) Com relação ao pombo-de-rocha selvagem (torcaz), as raças domésticas do pombo apresentam semelhanças quanto à constituição, hábitos, voz, colorido e conformação e também *alta anormalidade em algumas partes.*
- 10, 27, 28 29) Se as raças domésticas de pombo tiveram múltipla origem, deve ser assumido que o homem pré-civilizado intencionalmente ou casualmente “separou” espécies altamente anormais.
- C2, 29 30) Se as raças de pombo doméstico tiveram múltipla origem, muitas e estranhas contingências improváveis no mais alto grau, devem ser admitidas.
- 30 (C5: Não há fundamento razoável para aceitar a suposição da múltipla origem.)
- (4º. Argumentação a favor da alternativa b - suposição da origem comum, a partir da *Columba livia* com suas subespécies:)
- C1, C3, C4, C5 (C6: A suposição da origem comum é a única que pode dispor de fundamento para sua aceitação.)

- 31) Em produções genuínas das raças domésticas, muitas vezes aparecem características de cor do torcaz e subespécies.
- 32) Quando pombos de distintas raças domésticas são cruzados, nenhum dos quais sendo azul como o torcaz, nem apresentando outras características de cor deste, o produto:
- a) é muito apto a repentinamente adquirir tais caracteres e
 - b) sucessivos cruzamentos com produtos do cruzamento de raças levou a um pombo com todas as características do torcaz.
- 33) Princípio de reversão a caracteres ancestrais - princípio segundo o qual:
- a) quando não há cruzamento com “estrangeiros” (membros de diferente ascendência) e há a tendência a reverter a um caráter perdido numa geração anterior, essa tendência pode ser transmitida sem enfraquecimento por um número indefinido de gerações;
 - b) quando há cruzamento entre “estrangeiros”, não é conhecido nenhum caso de reversão após um grande número de gerações (de 10 a 20 gerações).
- 31, 32
33) Se todas as raças de pombo doméstico descendem do torcaz, os fatos descritos em 31 e 32 são explicáveis pelo princípio de reversão a.
- C1, 6a,
31, 32
33) Se negamos que as raças de pombo doméstico descendem do torcaz, devemos supor *ou* (a) que todas as espécies originais foram coloridas e marcadas como o torcaz, embora não exista nenhuma espécie além do torcaz assim colorida e marcada, *ou* (b) que cada uma das raças domésticas foi, num período máximo de 20 gerações, cruzada com o torcaz.
- 19, 33b) As suposições alternativas expressas em 35 são altamente improváveis.
- 35, 36) Se negamos que as raças de pombo doméstico descendem do torcaz, não dispomos de suposição explicativa aceitável.
- 33, 34,
37) C7: A suposição da origem comum das raças de pombo doméstico é a única que permite explicar fatos bem estabelecidos (por observação e experimento), por meio de princípio cientificamente aceito.

- 38 (38) Segundo ambos os critérios usuais para distinção entre espécies e variedades, admite-se que o termo "variedade" implique quase universalmente comunidade de descendência.)
- 39 39) Conforme critério vigente da esterilidade dos híbridos de espécies bem definidas:
a) é muito difícil, quase impossível, citar com certeza qualquer caso de híbridos perfeitamente férteis de animais pertencentes a espécies nitidamente distintas;
(b) variedades são férteis entre si e produzem híbridos férteis.)
- 5, 39 40) É quase impossível dizer que as raças domésticas de pombos sejam espécies bem-definidas.
- 38, 40 (C8: A crença na origem comum das raças de pombo doméstico é compatível com o critério da fertilidade *inter se* para variedades.)
- (5ª. Argumentação adicional a favor da origem comum a partir de fatos concernentes à domesticação:)
- 41 41) Uma domesticação longa e contínua diminui a tendência à esterilidade entre espécies.
- 42 42) É provavelmente correto afirmar-se que, no caso do cão e de outros animais domésticos pertencentes a espécies estreitamente aliadas, a longa e contínua domesticação diminuiu a tendência à esterilidade entre espécies.
- 41, 42 43) A crença de que uma domesticação longa e contínua diminui a tendência à esterilidade é provavelmente correta com relação a espécies estreitamente aliadas.
- 44 44) As raças de pombo Correio, Cambalhota, Papudo e Pavão são muito distintas umas das outras.
- 43, 44 (45) Seria "duvidoso" classificar as diversas raças de pombo doméstico como espécies estreitamente aliadas.)
- 42, 45 C9: Seria extremamente precipitado estender à crença expressa em 42 ao caso das raças de pombo doméstico.

2º - 4º
momentos,
em especial:
27 e 30; 16 e
19; 24; 28 31
e 33; 40 e C8

C: As diversas raças de pombo doméstico descendem da *Columba livia* com suas subespécies geográficas.

(6º - Outras razões ou fatores de suposição da origem comum das raças de pombo doméstico:)

- 46 46) A *Columba livia* tem sido domesticável em diferentes regiões do mundo (ex.: Europa e Índia), desde tempos remotos.
- 47 47) A comparação das diversas sub-raças do Correio Inglês e do Cambalhota, especialmente com relação aos exemplares trazidos de regiões distintas, revela uma quase perfeita seriação (gradação das distinções) entre essas e o torcaz.
- 48 48) Com relação a outras raças de pombo doméstico, embora não com relação a todas as outras, observamos uma seriação semelhante à referida em 47.
- 46, 47,
48 (C10: As diversas raças de pombo doméstico apresentam-se como formas gradualmente modificadas numa linha comum de descendência.)
- 49 49) Os caracteres mais distintivos de cada raça de pombo são os mais variáveis.
- 50 50) Pombos têm sido criados com cuidado pelo homem e segundo seus diversificados interesses, desde tempos remotos, em diferentes regiões.
- 51 51) A Seleção explicará 49 e a suprema importância de 50, bem como o caráter um tanto monstruoso de várias raças domésticas de pombos.
- 52 52) Pombos machos e fêmeas podem ser facilmente constituídos em casais permanentes para o resto de suas vidas.
- 52 53) Diversas raças de pombo doméstico podem ser preservadas num mesmo aviário.

51, 5b	(C11: A evidência fatural disponível indica que: 1) A crença dos naturalistas (6b) está correta;
51, C, 45, C10, 50, 53, 2	2) São obtidas condições necessárias e conjuntamente suficientes: para a produção das diversas raças de pombo doméstico pelo homem, a) desde o que se sabe acerca da domesticação; b) desde o que poderá ainda ser esclarecido acerca dos critérios para distinção entre espécies e variedades; c) desde o que se antecipa acerca da teoria da seleção natural.
C, C10, C11,	(C: A teoria da descendência com modificação por meio da seleção natural explica a evidência fatural disponível como "prova" da descendência das diversas raças de pombo doméstico da <i>Columba livia</i> .)

Da 1ª à 4ª etapas, examina-se a correção da hipótese da origem comum pelo seu confronto com a inadequação ou falta de fundamentação para a suposição da múltipla origem. Inicialmente (1º), o contexto explicativo disponível - marcado por algumas premissas fatuais (1 e 5) incontestáveis, mas sem permitirem decidir a questão à base de evidência "direta", opiniões de diferentes níveis (4 e 6) e critérios oriundos da prática científica de então, sem suficiente precisão (2) - requer uma certa "limpeza" conceitual do terreno, desde um ponto de vista "racional", de *peso das razões*, estratégia bastante utilizada por Darwin. A *colocação do problema* então feita estabelece as alternativas a examinar. O modo como é encaminhada a explicação assenta as bases da reconstrução num modelo dedutivo. Ou a hipótese da origem múltipla ou a da origem comum, deve fornecer a explicação. O exame procede então via *reductio ad absurdum*: a rejeição de uma leva necessariamente à aceitação da outra (C₁), a prevalecer o ideal de "explicabilidade". Isso posto, seleciona-se uma das alternativas para exame. Ainda que, do ponto de vista estritamente lógico, não haja nenhum favorecimento à hipótese da origem comum pelo fato de começar examinando a sua opoente, tal procedimento torna-se uma estratégia que a beneficia. Se estabelecida a falta de fundamento para a hipótese da múltipla origem, caso haja uma explicação "racional" para a origem dos pombos domésticos, essa *deverá* ser encontrada sob a perspectiva de uma origem comum.

O exame da hipótese da múltipla origem (2º), coerentemente com a ausência de uma teoria científica para orientá-lo, procura, a nível de um instrumental conceitual não-especializado e valendo-se do "bom senso", estabelecer as condições sob as quais a hipótese deve ser examinada. Inicia com o estabelecimento de uma condição a ser satisfeita, colocada à base da exploração lógico-conceitual de "raças" e "múltipla origem" das raças (7). A hipótese da produção das diversas raças a partir do cruzamento entre espécies originalmente distintas polariza a atenção, porquanto fatores que determinam sua exclusão (C₂, 16 e 19) também excluíram a hipótese de cada raça provir de uma espécie original. O quadro de premissas inclui princípio teórico incontestável à época (8), suposição calcada no senso comum, também aparentemente incontroversa (11) e fato solidamente assentado (12). À luz desse quadro, o exame da hipótese da múltipla origem tal como posto em (7) leva a

concluir que as condições para o exame de sua aceitação devam ser estabelecidas nos termos de (C_2). Tais condições, conseqüências necessárias da hipótese da múltipla origem, chocam-se com premissas plenamente aceitas no contexto de investigação em pauta, levando, por fim, à negação da hipótese da múltipla origem como dotada de poder explicativo. Com base em fatos plenamente aceitos (14, 12), e suposições de arraigada lógica de senso comum (15, 11), em (16) é inviabilizada a satisfação de uma das condições estabelecidas em (C_2), e, com base em fatos e princípios já admitidos pelo contexto explicativo (1 e 8) e suposição e “princípio” extraído da prática científica (18), em (19) é inviabilizada a outra condição estabelecida em (C_2), não havendo, pois fundamento para a crença na múltipla origem das raças de pombo doméstico. A referência a “improvável” em (15) não enfraquece (16). Tacitamente admite-se que uma improbabilidade não provê fundamento razoável para aceitação de uma suposição - e, sem suposições tácitas desse tipo, argumentações não seriam empreendidas!

Resta, então, examinar a hipótese da origem comum. Antes, porém, Darwin introduz um argumento a partir de fatos específicos ao interesse do capítulo, relacionados à domesticação (3°). Frequentemente procede apelando ao *concurso de várias “razões”* ou “evidências” que, isoladamente, não são necessárias para sustentar uma hipótese explicativa mas que, tomadas conjuntamente, reforçam-se mutuamente e oferecem um apoio suficiente. Dado o que pode ser cientificamente alegado, isso é, os princípios então aceitos (20, 26 discutidos longamente no cap. IX), suposições de ordem fatural e cultural (27) e a evidência empírica disponível (21, 24, 25, 28), combinados com outros princípios, suposições de senso comum e fatos já arrolados, conclui-se pela falta de fundamento razoável para a aceitação da suposição: em (C_4) pela negação do conseqüente de (22) e em (C_5), como corolário da avaliação feita por Darwin em (30). Através de seu conflito com premissas amplamente aceitas à época de Darwin, é mostrado o “absurdo” da hipótese da múltipla origem.

Assegurada à hipótese da origem comum a legitimidade de única hipótese explicativa possível, caso haja alguma explicação “racional”, passa-se ao seu exame (C_6). Cabe então submetê-la ao crivo do que pode ser cientificamente estabelecido (4°). Essa linha de argumentação reforça uma reconstrução calcada na aceitação/rejeição das alternativas em questão pelo exame de seu poder explicativo. Nessa etapa, as premissas de cunho teórico referem-se a princípio “científico” (33), fatos cientificamente estabelecidos (31, 32) e estabelecimento de condições (35), bem como avaliações e critérios em base estritamente “científicas” (36, 38, 39) ou calcadas em suposta prática científica (39). Desempenha papel central, nessa etapa, a condição estabelecida em (35), a partir da qual, dada a improbabilidade das conseqüências resultantes da negativa de uma origem comum (36), resulta, pela aplicação do *modus tollens* a (37), a admissão de que, se dispusermos de uma explicação aceitável para a origem das raças de pombo doméstico, essa deve ser a da descendência de uma origem comum, o torcaz (37). E é a isso que somos levados em (C_7), onde a suposição da origem comum das raças de pombo doméstico não apenas atinge o *status* de única explicação possível, como vê-se respaldada pelo que se dispõe de conhecimento “científico”, condição essa reforçada em (C_8), entrando aqui o critério da *concordância fatural e teórica em acordo com a comunidade científica*.

Como procedera com relação à hipótese da múltipla origem (3^o), Darwin busca, a seguir (5^o), argumentação adicional desde a consideração de fatos da domesticação. A premissa base é a crença de alguns naturalistas que a fertilidade *inter se* das raças de pombo doméstico poderia ser atribuída à domesticação longa e contínua (41). Com base nas “crenças” científicas disponíveis (41, 42, 43) e num fato indiscutível (44), a conclusão a que se pode chegar, suficiente para não abalar C_6 e não comprometer C, é de que a aplicação de tal crença, ao caso dos pombos, seria extremamente precipitada (C_9). Nessa etapa do argumento, Darwin não apenas retoma questões de interesse para discussão do estado de domesticação, em matéria a respeito da qual somos muito ignorantes – as relações entre domesticação / natureza e fertilidade / infertilidade – como trata de afastar ou descredenciar possíveis objeções.

Preparado o terreno, na 6^a etapa busca-se a correção da suposição da origem comum pelo que seria sua “prova empírica”, sendo então implicitamente introduzida a questão do poder explicativo da “teoria da seleção natural”. Em síntese, essa “prova empírica” depende (a) de registros fatuais inconsistentes com a hipótese da “múltipla origem” e consistentes com a da “origem comum” (46,47,48), preparatórios à explicação da origem comum pela teoria darwiniana de seleção natural (C_{10}), e (b) do poder explicativo dessa teoria (51) relativamente àquela suposição, incluindo o caso de registros fatuais que são particularmente favoráveis a tal explicação (49, 50, 52). Para a obtenção de C_{11} , é fundamental a implícita admissão de princípios básicos da teoria da seleção natural, aí “antecipada” como teoria explicativa. C, por fim, reúne os diferentes momentos do argumento em sua integridade e, desse modo, traz a perspectiva da “prova empírica” à fundamentação inicialmente especulativa da hipótese da “origem comum”, e o faz na medida em que essa especulação começa a ganhar as determinações da teoria darwiniana. Assim, não há uma argumentação independente para a “correção” da opinião da origem comum e para a viabilidade da teoria que lhe fornece os princípios explicativos; a “correção” daquela opinião serve como prova empírica para a teoria na medida em que é a aceitação dessa que permite determinar tal opinião em termos de evidência empírica. E, percorrido o caminho aberto via *reductio ad absurdum*, Darwin, em seu capítulo XIV (seção “Desenvolvimento e Embriologia”), dirá “Como temos evidência conclusiva de que as raças de pombo descenderam de uma única espécie selvagem, ...” e segue o argumento!

Notas

¹ RYLE, Gilbert. Argumentos filosóficos. In: AYER, A.J. *El Positivismo Logico*. Mexico: Fondo De Cultura Economica, 1993, p.331-348.

² Em parênteses, encontram-se premissas implícitas no argumento, ou que ocorrem noutra momento do texto, ou que são, de algum modo, pedidas pela conclusão. À margem esquerda, são indicados os números das premissas introduzidas ou daquelas das quais as premissas foram obtidas.

Referências bibliográficas

DARWIN, Charles. *The Origin of Species By Means of Natural Selection or The Preservation of Favored Races in the Struggle for Life*. New York: The Modern Libray, 1993 (from the 6th. English Edition)

RYLE, Gilbert. Argumentos filosóficos. In: AYER, A.J. *El Positivismo Logico*. Mexico: Fondo De Cultura Economica, 1993. p.331-348.